

Pacientes serão monitorados

Estudo no RS vai avaliar o uso de caneta emagrecedora no SUS

JOÃO GABRIEL LOPES/INPACTO/GHC

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) iniciou, na sexta-feira (26), um estudo pioneiro que avalia o uso de canetas emagrecedoras no SUS. O objetivo é reunir dados para mensurar a possibilidade da incorporação dessas medicações na rede pública.

Para marcar o início da pesquisa, uma cerimônia no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), em Porto Alegre, teve a presença de um paciente, que recebeu a primeira dose da medicação. “O Brasil está sendo um dos pioneiros na introdução e utilização dessa medicação em um sistema público. Acreditamos que ela pode reduzir a necessidade de cirurgia bariátrica ou permitir a realização da cirurgia em pacientes que hoje não têm condições clínicas de fazê-la”, disse o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante o evento.

Estudo

Segundo o ministro, o projeto do GHC servirá como base para a rede pública compreender como o medicamento pode ser usado no tratamento de obesidade e diabetes, além de futuras incorporações



ao SUS. No projeto-piloto, os profissionais poderão acompanhar a evolução dos pacientes, dimensionar a perda de peso e conhecer os efeitos colaterais. Outro desafio do país envolve a parte econômica do uso da medicação, já que as canetas emagrecedoras estão apenas no setor privado.

“É fundamental garantir a produção local para que mais empresas produzam essa medicação e, com isso, derrubem os preços. Não pode acontecer como ocorreu com a insulina, quando poucas empresas tinham o monopólio”, acrescentou o ministro.

Obesidade crescente no Brasil

Na apresentação, foi destacado o aumento da obesidade no País. Segundo levantamento de 2025 da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, o número de pessoas com a condição entre

os brasileiros saltou de 11,8% em 2006 para 25,7% em 2024. Também foi informado que, no SUS, houve aumento de 57% nos tratamentos relacionados à doença entre 2022 e 2025. O cenário também impacta os gaúchos. “O Rio Grande do Sul é um dos Estados com maior índice

Primeira dose e pesquisa

No início da cerimônia, Guilherme Henrique Streppel Panichi, 39 anos, tomou a primeira dose de semaglutida. Ele será uma das 250 pessoas acompanhadas pelas equipes para avaliar a perda de peso nos próximos 24 meses, período de duração da pesquisa. Após tomar a dose, Guilherme recebeu instruções sobre o manuseio do medicamento e as próximas etapas do tratamento.

de sobrepeso e obesidade do País. Portanto, isso tudo mostra que nós temos um grande desafio no Sistema Único de Saúde. Esse estudo vai contribuir muito para que a gente possa reduzir esses índices”, afirmou Gilberto Barichello, diretor-presidente do GHC.

Projeto no GHC Real-Bari

Segundo Fernando Anschau, um dos pesquisadores do projeto-piloto e head de Inovação do GHC, a pesquisa será feita apenas com pacientes que estão na fila do SUS para a cirurgia bariátrica. Denominado Real-Bari, o trabalho disponibilizará o tratamento para pessoas com obesidade grave.

“Chamamos esse projeto de ‘ponte para a cirurgia bariátrica’. Nosso público-alvo precisa de uma condição melhor de saúde para fazer a cirurgia. Com esse trabalho, nossa perspectiva é encurtar o tempo da fila e devolver qualidade de vida em um prazo menor”, disse o médico.

O programa do GHC envolverá pacientes que estão regulados pelo SUS para o ambulatório de Endocrinologia do HNSC. Assim, a pesquisa não prevê a abertura para a entrada de novos voluntários.

Além do vínculo com o HNSC, para serem incluídos no estudo, os participantes precisam preencher requisitos específicos. Entre eles estão apresentar Índice de Massa Corporal maior ou igual a 40 kg/m² ou maior ou igual a 35 kg/m² associado a pelo menos uma comorbidade relacionada à obesidade.

Vacinação de adolescentes contra o HPV é prorrogada

O Ministério da Saúde prorrogou a vacinação de adolescentes de 15 a 19 anos contra o HPV até 31 de dezembro deste ano. A estratégia de resgate vacinal de jovens que não receberam a dose na idade recomendada seria encerrada este mês.

“O monitoramento dessa vacinação de resgate apresenta avanços, mas os dados ainda são insuficientes para alcançarmos os mais de 600 mil adolescentes contemplados, necessitando, portanto, o incremento de estratégias voltadas para ações extramuros, como nas escolas, universidades e outros locais”, destacou o Ministério da Saúde.

Dados coletados até junho deste ano indicam que 287.647 adolescentes com idade entre 15 e 19 anos foram imunizados contra o HPV, sendo 124.172 do sexo feminino e 163.502 do sexo masculino.

Esquema vacinal

A vacina contra o HPV faz parte da rotina do calendário nacional para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos. Desde 2024, o Brasil adotou o esquema de dose única, substituindo o modelo anterior de duas doses e simplificando o acesso à imunização.

Para pessoas imunocomprometidas, como as que vivem com HIV/aids e pacientes oncológicos e transplantados, o esquema vacinal permanece com três doses. A mesma recomendação se aplica a usuários de profilaxia pré-exposição (PrEP) entre 15 e 45 anos e a vítimas de violência sexual a partir dos 15 anos.

Conheça o **novo site** do Hospital Regina!

Um portal feito para aproximar você do que importa: **cuidar da sua saúde.**

Mais moderno, acessível e acolhedor, onde você vai encontrar as informações de que mais precisa de um modo simples, seguro e prático.



Acesse o QR Code e visite nosso novo site.

HOSPITAL REGINA

REDE SANTA CATARINA

